



Retrospectiva

Em dois anos de existência, a Pro-Civitas rendeu muitas alegrias e continua atuante



Um ano repleto de realizações para a Pro-Civitas

Divulgação do
Guia de Posturas
da Prefeitura
pág. 3

Campanha pela
iluminação
natalina enfrenta
problemas
pág. 6

Entrevista: Nova
gerente de regu-
lação urbana da
Pampulha
pág. 7

Moradores unidos
pela segurança
pág. 8

editorial

Final de ano. Mais um que se passou sem que nos déssemos conta. Alguns dias passaram devagar, com aquela vontade de que terminassem logo. Outros voaram e nem percebemos o cair da noite. Mas, à chegada de dezembro, pensamos: "Puxa, mais um ano acabou!"

A época nos leva a reflexões e balanços, seguidos de vontades e determinações de realizações e mudanças. Resoluções de coisas que faremos diferentes em 2006.

Para a Pro-Civitas, o balanço é positivo. Realizamos muito para uma associação criada há apenas dois anos. Criamos parcerias com a PM, com outras associações de BH, com a nossa Regional, dentre outras. Nestas parcerias, um vínculo pessoal e uma grande amizade com alguns de seus representantes; e a troca, cheia de aprendizados por todos.

Para mim, uma experiência de vida muito importante e verdadeiramente transformadora. Um trabalho movido pela esperança de transformações que julgo imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida, não só de nossos bairros (São Luís e São José), mas de toda nossa cidade (que poderia influenciar outras, criando uma corrente maior e mais transformadora de mudanças). Otimismo excessivo? Romantismo, como me disse uma vez um associado? Talvez. Mas é a mola que me move, chamada esperança.

"Ter esperança é acreditar no amanhã. É supor que a vida vai melhorar, que o dinheiro vai dar, que a febre vai diminuir, que a lavoura vai crescer, que o sorriso vai perdurar. E tudo isto porque vamos fazer nossa parte. Ter esperança é assumir nosso lado divino e nos responsabilizarmos pela continuação da obra de criação, pondo o cérebro para pensar, o braço para trabalhar e o coração para amar o que se faz e o que se sonha", diz Eugênio Mussak.

Esta é minha mensagem, esperando que se realize meu sonho de maior envolvimento e participação de moradores no trabalho da Pro-Civitas. Um ótimo 2006, cheio de paz e saúde para todos!

Juliana Renault Vaz
Presidente da Associação Pro-Civitas

cartas

"Acho ótima a ideia da feira de flores junto com a de produtos orgânicos. Os preços devem estar de acordo com o mercado e não com o estereótipo da região! Parabéns!"

Dr. Valéria Ruiz de Souza (por e-mail)

"Juliana,

Fiquei feliz com minha caixa cheia de notícias e iniciativas da Pro-Civitas - orgânicos, ambiente e poluição, segurança, lista suja, Natal limpo [...] Preferiria que a ênfase fosse nas referências aos espaços ou pontos específicos da região já tipificados como locais de abandono, descaso, entulhamento, despejo inadequado de lixos e dejetos, etc.

Vou dar um exemplo: a esquina da Av. Dias Bicalho, no sentido oposto ao da Padaria "Sabor de Pão" vive atolada de lixo indevido, sumariamente despejado sem qualquer acondicionamento em sacos ou caixas (desde comida a vidros quebrados no passeio). O ponto de tal esquina, em frente a um lote murado, funciona como terra-de-ninguém onde lojistas e moradores anônimos se delivram de inconveniências. Já conversei pessoalmente com lojistas próximos, mas não há autoria identificada ou reconhecida, evidentemente. Também já chamei atenção de empregadas, quando as vejo atravessarem a avenida, despejarem lixo de pequeno volume no passeio do outro lado, e voltarem com o saco vazio (por medida de economia?), alegando tratar-se de orientação "da patroa" - que não sei quem é, e nunca é apenas uma...

Cito esse exemplo, para enfatizar como é difícil ir pro lado da especificação individual na autoria desses cotidianos "crimes" ambientais.

Assim, acredito que a divulgação adequada de "pontos críticos" produziria maior auto-censura, vigilância e, quem sabe, apuração de casos realmente crônicos."

Maria das Graças de Castro Bregunci (por e-mail)

"Juliana,

É muito importante que a população tenha consciência de que ela pode fazer para agredir menos o meio ambiente e tornar a vida das pessoas mais saudável.

Me considero uma pessoa privilegiada por ter recebido ensinamentos que hoje estão começando a ser descobertos pela maioria da sociedade.

Exemplo: desde criança, quando ainda não existia a toalha de papel para uso na cozinha, meu pai exigia que mantivesse um rolo de papel higiênico na cozinha (pendurado num cabide de pano de prato) para ser usado na limpeza dos pratos e utensílios da cozinha antes de serem colocados na pia para lavagem. Esse procedimento servia para evitar que a gordura fixada nos mesmos não fosse para o ralo. Jogar a gordura de fritura diretamente no ralo, nem pensar! Esta era colocada em vidro com tampa para depois ir para o lixo.

Naquela época, sentia vergonha daquele papel higiênico na cozinha e tinha que ficar explicando para todas as minhas amigas o porquê daquele hábito. (todas achavam muito engraçado). Hoje, brinco com meu pai que ele é o precursor do papel toalha.

Também me orgulho muito de ser ele o meu pai. Aliás, ele tem histórias muito interessantes."

Tais Cunha (por e-mail)

"Juliana,

Digam o que quiserem os apologistas do "barulho", mas o evento mais reconfortante do ano foi a interrupção das atividades do "Santíssimo", complementada agora pela faixa de "vendo ou alugando" colocada na frente do imóvel."

S. Paiano (por e-mail)

Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG

CEP: 31.270-750

Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br

expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz

Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.

Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.

Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emilio Gaisler e Tais Cunha.

Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.

Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.

Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.

Diagramação: Flávia Miranda, Luciana Carvalho, Maria Tereza Dias, Priscila Brito.

Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.

Apuração, Redação e Edição: Flávia Ayer, Flávia Miranda, Frederico Machado, Luciana Carvalho, Maria Tereza Dias, Martha Domingues, Priscila Brito e Regina Barbosa.

Fotografia: Frederico Machado, Luciana Carvalho, Maria Tereza Dias, Regina Barbosa, <http://www.viajar.de.> arquivo

Jornalista Responsável: Jurandira Gonçalves - MG 10185 JP.

Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

notícias

Código de posturas é divulgado na Pampulha

Reportagem: Maria Tereza Dias

Durante a última semana de novembro foi realizado em toda a cidade um mutirão para divulgar o código de posturas urbanas de Belo Horizonte através do guia prático publicado pela prefeitura. Sancionado em julho de 2003, o código reúne normas que regularizam o uso do espaço público, uniformizando a paisagem urbana, limitando o uso do espaço para publicidade, buscando combater a poluição visual e sonora e promover a conservação da limpeza da cidade.

No dia 25 de novembro, fiscais de todas as regionais de BH foram às ruas participar das ações de fiscalização urbana e conscientização através da entrega dos guias práticos. Em toda a cidade estão sendo distribuídos 20.000 guias do código para a população em geral. Na região da Pampulha cerca de trinta fiscais percorreram trechos das avenidas Antônio Carlos e Pedro I e do Viaduto São Francisco. Nesse trajeto, donos de

Maria Tereza Dias



Pedestres são impedidos de transitar nos passeios devido a estacionamentos irregulares

estabelecimentos comerciais, além de receberem o guia, foram alertados sobre possíveis irregularidades praticadas.

Segundo Miriam Leite Barreto, Gerente Regional de Regulação Urbana da Pampulha, a principal infração constatada foi o mau uso do passeio. Os maiores responsáveis por essa irregularidade são estabelecimentos comerciais que rebaixam as

calçadas e as ocupam com estacionamentos irregulares para clientes. Essa ação, segundo o código, prevê uma multa de 200 reais por dia e cassação do alvará de funcionamento do estabelecimento. Outros impedimentos comuns são caçambas de construções e mesas de bares que ocupam muitas vezes todo o passeio, essas últimas são proibidas em avenidas, explica a cartilha. O pedes-

tre perde seu espaço na cidade e é empurrado para o asfalto.

Assim, o código garante para o cidadão sua segurança, regulando além do uso do passeio, a utilização de proteção para obras no espaço público e a altura mínima para cercas elétricas entre outros. Através da divulgação do código, espera-se que o cidadão possa se informar sobre seus deveres no espaço público e faça a cobrança dos seus direitos.

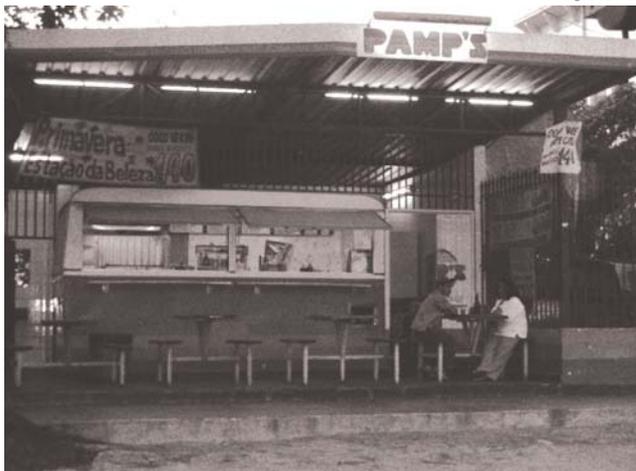
O departamento de fiscalização da Regional Pampulha aguarda dados sobre a repercussão da ação. Miriam Leite Barreto afirma que a continuidade do movimento de conscientização será dada, futuramente, através do retorno aos estabelecimentos visitados e constatação sobre a eficácia da primeira fase da divulgação.

O guia e outras informações podem ser conseguidos na regional Pampulha (3277-7432), enquanto o código de posturas encontra-se no site da prefeitura, www.pbh.gov.br.

Capital nacional dos bares enfrenta um dilema

Reportagem: Regina Barbosa

Regina Barbosa



Bares são alvo de discussões a respeito da violência

Estão em tramitação na Câmara Municipal de Belo Horizonte, quatro projetos de lei que prevêem o fechamento dos bares da capital às 23 horas. Os autores dos projetos são os vereadores Carlos Henrique, Neila Batista, Antônio Pinheiro e Elias Murad. A proposta é uma tentativa de reduzir a violência na cidade.

O vereador Délio Malheiros (Partido Verde - PV), que requereu audiência pública, ocorrida no último dia 25 de novembro, para discutir o assunto, concorda com o fechamento dos bares em locais pontuais nos quais são detectados índices crescentes de violência. De acordo com o Major da Polícia Militar Rogério Andrade, a medida pode diminuir a violência. "Com o fechamento dos bares, é reduzida a movimentação de

pessoas e isso contribui para a diminuição do uso de álcool", afirma. Já para o vereador Sérgio Ferrara, a proposta é um retrocesso no tempo e no espaço. "É como se os cidadãos estivessem sendo privados seus direitos" afirma.

Para o presidente da Associação de Bares, Restaurantes e Similares de Belo Horizonte, Paulo César Pedrosa, o combate à criminalidade não é problema dos bares, mas do Estado. "O local que for apontado como área de risco pela polícia ficará totalmente desvalorizado, além de agravar o problema do desemprego" explica. Conforme Délio Malheiros, ocorrerá uma audiência em janeiro de 2006 para debater o assunto e, posteriormente, a Câmara retomará as discussões.

... e muitas conquistas

associação ativa e que lutou por seus interesses durante o ano de 2005

Regional da Pampulha para ser um espaço de convivência da população e preservar a Praça Dalva Simão, que vinha sendo ocupada por mendigos, a feira aconteceu por apenas oito sábados. "A feira não vingou, mas estamos pensando em uma feira de orgânicos, idealizada pela Pro-Civitas, para o futuro (ver Box)", explica Maria Cristina. Mesmo com a paralisação na realização das feiras, Juliana Renault ressalta a importância da iniciativa: "Apesar de parada agora, a feira conseguiu afastar os mendigos da praça."

O evento que trouxe maior repercussão no ano de 2005 para a associação foi a festa junina "Arraial do Ipê", realizada no mês de junho. Nessa ocasião, 10% do ar-recadado na festa foi doado para o Lar dos Meninos Dom Orione, instituição voltada para crianças carentes da região. Para a psicóloga Fátima Carreira, moradora da região há 33 anos, a festa foi "uma oportunidade para se ver e conviver com as pessoas que moram perto e que acabam não convivendo". Já para Juliana Renault, a festa foi uma boa maneira de trazer os moradores para mais perto da causa

da associação. "Quando não tratamos só de problemas com a comunidade, acabamos atraindo mais gente. Talvez tenhamos que ter mais atividades desse tipo para agregar mais gente para a nossa causa", explica.

A pouca adesão da comunidade é, segundo Juliana, a principal dificuldade enfrentada. "Gostaria que mais pessoas pensassem em prol do bairro. Independente de ser uma comunidade carente, temos nossos problemas locais que não podem ser esquecidos", comenta. Ângela França, moradora da região há 32 anos, tem consciência de que sua participação poderia ser maior. "Não sou muito atuante. Sei que, se houvesse uma atuação maior por parte dos moradores, os benefícios também seriam maiores". Cacilda Bonfante, outra que mora na Pampulha há mais de 30 anos, ressalta a importância de uma maior participação dos moradores na tomada de decisões da associação: "A classe média está percebendo que, se não se movimentar, sua situação irá piorar. Temos que sair para a rua como qualquer outro cidadão."



A Regional Pampulha é um dos parceiros da Pro-Civitas

De olho no futuro

O ano de 2005 passou, o balanço foi feito e, agora, resta planejar a nova etapa que se inicia. Dentre os projetos para 2006, está a Feira de Produtos Orgânicos da Pampulha, que acontecerá a partir de fevereiro. A feira, que já existe nos bairros Belvedere, Santa Lúcia e Savassi, acontecerá aos sábados, de 8 às 12 horas, na Praça Dalva Simão. "Além de conseguirmos o sábado, para tentarmos trazer de volta os feirantes de flores, que estavam reclamando da falta de movimento, teremos o apoio da Prefeitura de BH, através da Regional Pampulha e Secretaria de Abastecimento", esclarece Juliana Renault, presidente da Associação Pro-Civitas. Todos os quesitos foram encaminhados para a realização da feira.

Segurança também faz parte dos planos futuros da associação. A iniciativa de implantar a Rede Vizinhos Protegidos nos bairros São Luís e São José, em parceria com a Polícia Militar, terá continuidade. Para trocar informações e experiências, serão feitos contatos com os bairros Belvedere e Mangabeiras, onde já foi implantada a rede. Esse contato é essencial para atingir maiores resultados em um menor espaço de tempo.

Uma preocupação da associação é a reciclagem do lixo local. A Pro-Civitas pretende ampliar o sistema de coleta seletiva dos bairros, por meio de um projeto elaborado por uma empresa carioca, representada, em Belo Horizonte, por Paulo Albuquerque. Os empresários interessados em participar devem contatar a associação, para que seja estudada uma parceria, através de



Juliana Renault administra a associação

patrocínio ou outra maneira. Além disso, a Pro-Civitas ajudará a Superintendência de Limpeza Urbana - SLU - a finalizar o projeto de coleta e reciclagem de podas dos bairros.

De acordo com a presidente, Juliana Renault, a associação também estará empenhada em dar continuidade à "batalha" contra a poluição sonora, que está diminuindo gradativamente. Serão propostos acordos com os responsáveis pelo barulho excessivo. Para tanto, algumas regras para execução de festas e eventos serão elaboradas em conjunto. Ações na justiça, denúncias em delegacias especializadas e a fiscalização da Regional Pampulha serão outros recursos utilizados para diminuir essa poluição.

Outra tarefa para 2006 é tentar conseguir maior empenho da BHTrans em implementar soluções para o trânsito nos bairros, que está cada vez mais pesado e perigoso.

As tarefas são inúmeras e o trabalho árduo, mas, de acordo com Juliana Renault, com a maior participação da comunidade, é possível alcançar os objetivos plenamente.

artigo

Fissuras Natalinas

A vida é breve. Se outrora a vida nos parecia mais longa, não se deve a que as pessoas morriam mais cheias de anos. Pelo contrário. Hoje, a idade média dilata-se graças aos avanços da medicina, do saneamento público, dos excessivos cuidados com o corpo. Até que se descubra como viver sem comer e respirar, sobrevivemos entre percalços e esperanças.

Antes, os dias tinham ritmo cadenciado. Cada coisa no seu lugar e no seu tempo. Hoje, tudo se embaralha. O mundo invade nosso lar pela TV. São tantos apelos, seduções e preocupações, que o tempo se nos faz breve.

Quando menos esperamos, as festas natalinas se acercam. O que suscita certo pânico. Não pelo significado do Natal, perdido nos porões da memória, escondido nos desvãos do sentimento religioso. Falo da sensação que o gado experimenta remetido ao matadouro. Rumam todos num empurra-empurra, como se disputassem o privilégio de morrer primeiro. Assim vamos nós, manada humana, rumo ao consumo, cientes de que nos arrancarão o dinheiro e a alma. Bombardeados pela publicidade, somos impelidos a comprar o que não necessitamos e a gastar o que não podemos. E os shoppings? São os templos da concupiscência - palavra grega que expressa sentimento ambíguo de atração e repulsão.

Por que dar presentes no Natal? A central única dos consumidores deveria decretar uma greve geral ao consumo. Em plena época de Natal. Não se compraria mais do que em outros meses do ano. Em vez de presentes, dariamos carinho, atenção, apoio, solidariedade. Seriam presenteados presos, loucos, dependentes químicos, portadores do vírus da Aids e os que vivem sem-terra, sem-teto e sem pão. Trocar-se-ia Papai Noel pelo Menino Jesus, shopping pela igreja, mercadoria por compaixão. Aquecidos pela fé, celebraríamos uma verdadeira festa, aquela que não deixa ressacas de faturas, faturas e fissuras, mas enche o coração de júbilo.

Frei Betto

Escritor, autor de *Alucinado Som de Tuba* (Ática), entre outros livros.

notícias

Lei barra campanha de Natal

Reportagem: Priscilla Brito

Não foi dessa vez que a Pro-Civitas e outras associações da Pampulha conseguiram pôr em prática projetos para marcar as festividades do Natal. Por questões legais, não foi possível realizar uma campanha para mobilizar os moradores a iluminarem suas casas.

A Associação dos Amigos da Pampulha (APAM) pretendia espalhar pelos bairros cerca de 30 faixas com mensagens que incentivassem a decoração de Natal. Porém, uma Lei Municipal que proíbe a colocação de faixas nas ruas, exceto nos casos em que tenham utilidade pública, impediu a divulgação da campanha.

Maria Cristina Laurar, chefe de gabinete da Regional Pampulha, e que esteve envolvida na tentativa de implantação da campanha, esclarece: "Por trabalharmos dentro da Prefeitura, não podíamos ignorar essa Lei, mesmo porque apoiamos a política de controlar a colocação de faixas".

Outra idéia que não pôde ser concretizada foi a de instalar uma árvore decorada com lâmpadas, em um local estratégico da Pampulha, em parceria com a CEMIG. "A Pro-Civitas enviou o pedido de instalação da árvore para a CEMIG em maio. Mas



Não foi possível fazer a campanha pela iluminação na Pampulha, ao contrário de outras regiões

existe um colegiado estadual que define quais locais da cidade entrarão no circuito de iluminação de Natal, e a Pampulha não estava incluída este ano", explica Maria Cristina.

Persistindo em fazer algo especial para o Natal, a Associação tem planos para 2006. Em parceria com a empresa Pólo BH, a Pro-Civitas estuda a criação de um calendário de manifestações artísticas com temas natalinos, em dezembro. "O projeto prevê apresentação de corais, grupos de dança e orquestras, mas ainda não

há nada concreto", diz a diretora da empresa, Marisa Machado. "Estamos aguardando o Ministério da Cultura decidir se o projeto será, ou não, apoiado pela Lei de Incentivo à Cultura. Isso facilitará a captação de verbas para sua viabilização", explica Marisa.

Para quem gosta do Natal e cultiva o hábito de decorar a casa, como a moradora Maisa Lommez, é importante que iniciativas desse tipo sejam feitas: "O clima de Natal incentiva a filantropia. Quando ele é bem trabalhado, traz união e benefícios".

Solidariedade o ano todo

Reportagem: Martha Domingues

O clima das festas de fim de ano contagia a todos. Nesta época surgem inúmeras campanhas de solidariedade. Para a entidade filantrópica Obras Sociais da Pampulha (OSP), porém, a ajuda acontece durante o ano todo. Fundada por Sônia Polizzi, a

OSP desenvolve trabalhos de educação infantil com crianças de zero a sete anos e oficinas com pré-adolescentes, de oito a 14 anos.

Atuando há 30 anos, a entidade fecha 2005 muito bem. Contudo, devido ao aumento do número de cri-

anças, o espaço físico ficou pequeno, o que levou a direção a não atender pré-adolescentes, a partir de 2006.

Contando com 67 funcionários, contratados e voluntários, a organização desenvolve oficinas de arte, teatro, informática e música, tendo um coral formado pelas crianças.

A OSP se mantém com doações, com o financiamento de outras entidades, como o fundo Cristão, com o Sistema de Apadrinhamento de crianças e com as tradicionais festas organizadas pela entidade: o bingo, em maio, e o bazar, no fim do ano. Para se tornar um voluntário basta entrar em contato pelo telefone: (31) 3441-8685.



Marisa Tereza Dias

Crianças aguardam a comemoração do Natal na OSP

notas

entrevista

Nova diretoria

Continua em aberto a composição da nova diretoria da Pro-Civitas. A atual presidente da Associação, Juliana Renault, se dispôs a permanecer por mais um mandato no cargo, a pedido de associados. A intenção é preparar um sucessor para junho de 2007. A atual diretoria aguarda com urgência contatos de moradores que se disponham a preencher as vagas abertas, pois é necessário registrar a nova composição no cartório.

Faixas

No dia 23 de novembro, a Pro-Civitas colocou uma faixa, próxima às lixeiras para material reciclável, na Avenida dos Esportes, com o objetivo de agradecer e orientar aos moradores sobre separação e depósito adequado dos materiais. Entretanto, a faixa foi retirada do local após uma partida de futebol ocorrida no Mineirão e o autor da ação é desconhecido.

Homenagem

A Tenente-Coronel Luciene de Albuquerque entregou à ex-presidente da ACBB, Ana Cândida Rabelo Christo, um certificado pelo destaque "Parceria da Polícia Militar". A homenagem ocorreu no dia 20 de dezembro, durante as comemorações do 5º aniversário do 34º Batalhão da PMMG. A intenção foi demonstrar a dedicação, a responsabilidade e o compromisso de Ana Cândida no desempenho de suas atividades na promoção da paz social.

Sorteio de estada

A Pousada Pequena Tiradentes vai sortear, na primeira quinzena de fevereiro, uma estada para os associados da Pro-Civitas. A Pousada oferece um apartamento standart para um casal, com TV com sistema Sky, frigobar, ventilador, telefone, água aquecida por caldeira e serviço de quarto, durante um fim de semana. A proposta da pousada, localizada em Tiradentes, é retratar uma vila colonial mineira do século XVIII.

Reportagem: Flávia Ayer

Há dois meses, a engenheira eletricista Miriam Terezinha aceitou enfrentar um novo desafio profissional: assumiu a Gerência de Regulação Urbana da Regional Pampulha. Superada a dificuldade de montar sua equipe de trabalho, Miriam está determinada a deixar sua marca na Pampulha, nos próximos três anos.

JP: A que se destina a Gerência de Regulação Urbana?

MT: Regular é sujeitar às regras, dirigir, reger no que diz respeito ao licenciamento e à fiscalização. A Gerência de Regulação Urbana regula tanto a ocupação urbana pública quanto a particular. Os agentes públicos têm a função de garantir uma convivência saudável para todos. Descentralizados na Regional Pampulha temos: fiscalização, licenciamento de reforma, de demolição de construção e de movimento de terra (terraplanagem, deposição, etc).

JP: Até agora, quais foram os maiores problemas encontrados?

MT: Uma dificuldade foi montar uma equipe de trabalho. Em algumas gerências que são subordinadas à minha não havia profissionais, e o Gerente não faz nada sozinho. Agora estou com uma equipe competente, que vem se capacitando a cada dia. Outra dificuldade foi trabalhar com a Área de Diretrizes Especiais Pampulha (estabelece uma série de normas quanto à ocupação da região, como a proibição da construção de grandes edifícios), que já era prevista no Plano Diretor de Belo Horizonte e na Lei de 1996, mas só foi regulamentada há pouco tempo.

Pampulha regulada e fiscalizada

JP: O Plano Diretor de BH prevê o cuidado e a revitalização da Pampulha. Quais são as ações que têm sido tomadas para colocá-lo em prática?

MT: Para mim, a Pampulha é a região da cidade mais privilegiada quanto ao patrimônio arquitetônico, histórico, cultural e paisagístico, por isso o cuidado para preservar esse cartão postal. Hoje, atuamos no atendimento de demandas: coibindo o comércio ambulante, fiscalizando obras irregulares, dentre outras ações. Ainda estamos arrumando a casa, mas queremos fazer um plano de metas, com ações imediatas, de médio e de longo prazo. Queremos fazer uma "interface" com a

"Ainda estamos arrumando a casa, mas queremos fazer um plano de metas, com ações imediatas, de médio e de longo prazo"

Vigilância Sanitária, com a Gerência de Manutenção, que trata das obras públicas, e com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

JP: Com relação à ocupação urbana, qual o maior problema que a Pampulha enfrenta?

MT: As atividades econômicas são um problema sério, principalmente as festas em sítios, que têm sido usados como casas de recepção. É muito difícil atuar sítios porque, ainda que esteja acontecendo uma festa, as pessoas não assumem que alugaram o estabelecimento. Mas, em dois meses, já conseguimos interditar dois deles. Esse problema da região

Frederico Machado



Miriam Terezinha fala de seu trabalho na Gerência de Regulação Urbana

tem sido, inclusive, alvo de intervenção do Ministério Público.

JP: A fiscalização é o "carro chefe" da Gerência de Regulação Urbana?

MT: Ela é, por enquanto. No dia em que conseguir passar a Pampulha a limpo e começar a licenciar, acompanhando e monitorando, a fiscalização deixa de ser minha grande demanda. Por isso quero trabalhar com Fiscalização Preventiva, trazendo a pessoa para a regularidade antes que o problema se instale. Afinal, não quero atuar ninguém porque não fez o passeio da calçada, que segundo o Código de Posturas é de responsabilidade do proprietário, quero que a pessoa faça o passeio.

JP: O que foi feito para informar à população sobre como ocupar a cidade?

MT: Em novembro, elegemos o trecho da Av. Antônio Carlos à Av. Pedro I para entregar a cartilha sobre o Código de Posturas, fazer um trabalho de educação urbana e verificar a regularização de itens como passeios, publicidade, mobiliário urbano.

bairro-a-bairro

você sabia...

União dos moradores aumenta segurança

Reportagem: Luciana Carvalho

Segurança é assunto que exige muita atenção por parte de todos. Com o aumento da criminalidade, uma das alternativas encontradas para barrar ocorrências, como assaltos a residências e roubo de carros, é a Rede Vizinhos Protegidos. A iniciativa, idealizada pelo bancário Adivone Eustáquio de Avelar, morador do bairro Engenho Nogueira, surgiu em julho de 2004.

Dois aspectos importantes para o bom funcionamento deste projeto são a criação de laços e a troca de informações entre moradores de determinados bairros. Em parceria com a Polícia Militar, o programa instituiu um sistema de vigilância no qual a própria vizinhança percebe a movimentação estranha nas ruas, estabelecendo uma relação de ajuda mútua com a PM. "A idéia surgiu pela necessidade, diante do número de ocorrências de assaltos a residências. Não tivemos dificuldade para implantar esse sistema por causa da vontade dos moradores de melhorar a situação. Além disso, a proposta foi aceita imediatamente pela polícia, fazendo com que houvesse uma continuidade nos outros bairros", esclarece Adivone Avelar.

A Rede Vizinhos Protegidos foi instituída em várias regiões de Belo Horizonte, como os bairros Engenho Nogueira, Castelo, Padre Eustáquio e Serrano, e está em fase de implantação no Ouro Preto e Paquetá, entre outros. Dados da polícia revelam que a criminalidade diminuiu significativamente onde o projeto foi implantado.

Segundo a PM, o primeiro passo para introduzir o programa é fazer diversas reuniões entre a polícia e a comunidade para informar sobre a situação vigente. Após essa etapa, os



Adivone Avelar conta sua experiência para os moradores do Bandeirantes, São Luís e São José

vínculos entre os vizinhos se tornam maiores, possibilitando a atuação conjunta e o sucesso do sistema.

Alguns bairros adotaram o chamado "apitaco", em que cada residência possui um apito, cujo som representa um código, que mostra se está tudo sob controle, ou não. Outro recurso usado é uma placa da Rede Vizinhos Protegidos, que é colocada no lado de fora das casas para mostrar aos criminosos que os moradores estão atentos.

O telefone também é um aliado na defesa contra a violência. No bairro Engenho Nogueira, todas as noites, os vizinhos ligam uns para os outros para verificar se está tudo bem. Se alguém não é encontrado em casa, o responsável pela ligação é encarregado de descobrir o paradeiro do vizinho.

Palestra

No dia cinco de dezembro, às 19 horas, oficiais da 17ª Companhia do Batalhão de Polícia Militar (CIA BPM) e moradores dos bairros Engenho Nogueira e Padre Eustáquio mi-

nistraram, no auditório do Colégio Santa Marcelina, uma palestra introdutória a respeito da Rede Vizinhos Protegidos. A reunião teve a finalidade de incentivar os moradores dos bairros Bandeirantes, São Luís e São José a aderirem à causa, mostrando os resultados positivos de outras regiões. A iniciativa de levar essa proposta para os moradores partiu das associações destes bairros.

"A PM assume um compromisso, faz contatos, reuniões, consultoria de segurança. Nós pedimos para que, ao menos uma vez ao mês, a comunidade se encontre com a PM, e, nessas ocasiões, contamos e discutimos os casos e apresentamos as melhores formas de defender as residências. Assim, tentamos trazer a comunidade para o nosso lado", explica o Tenente Mauro Lúcio Siqueira Júnior, da 17ª CIA BPM, que implantou a rede no bairro Serrano e um dos palestrantes na ocasião.

Segundo ele, esse recurso demonstra a importância da solidariedade e da ação conjunta para alcançar a tranquilidade e a paz social.

Dezembro é o mês das chuvas em Belo Horizonte e junto com ela aparecem os diversos problemas: ruas alagadas, trânsito congestionado e diversos buracos. O asfalto da cidade não aguenta as bruscas mudanças de temperatura, típicas desta época do ano e acaba rachando, gerando buracos e transtornos.

Diante desse quadro, a prefeitura da cidade criou o "tapa buraco". Qualquer pessoa pode solicitar o serviço através do telefone (3277-8000) e, em um prazo de cinco dias, uma equipe é designada ao local. O serviço criado em 1999, funciona 24 horas, sete dias da semana e também atende a demandas como desobstrução, limpeza e troca de tampas e grelhas de bocas-de-lobo.

O serviço, coordenado pelas Secretarias Municipais Regionais e pela Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, é terceirizado e cada empresa recebe para não deixar buracos nas ruas da cidade e não pelo volume de massa asfáltica gasto para a execução dos serviços. Além disso, o serviço é muito bem avaliado pelos usuários por fazer um trabalho de qualidade e no prazo.



BRIDGESTONE Firestone
Avenida Antônio Abraham Caram - 690 - Pampulha
Telefone: (31) 3491 5000



Alameda das Latâneas - 1207 - São José, Pampulha
Telefax: (31) 3491 8080